

# Subcomissão pedirá até 20 cassações

■ Pelo menos 15 nomes serão enviados à Procuradoria Geral para apressar punições

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA — O coordenador da Subcomissão de Emendas, Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), anunciou que denunciará em seu relatório entre 15 e 20 parlamentares envolvidos na corrupção da Comissão do Orçamento. "Existe um núcleo de poder formado por esses parlamentares controlando a comissão desde 89, transformando em meros coadjuvantes os demais deputados e senadores." Segundo Sigmaringa, os sete anos eram mesmo "os donos" da Comissão de Orçamento.

A CPI examina a possibilidade de enviar ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira, nomes de 15 parlamentares cujos processos de cassação já estão concluídos. O anúncio foi feito pelo senador Elcio Álvares (PFL-ES), ao informar que "será uma forma de apressar os processos de cassação dos que já têm provas de envolvimento nas fraudes orçamentárias". A proposta de Álvares foi examinada ontem em reunião — que durou todo o dia, no Senado — dos coordenadores das quatro subcomissões. "Se o procurador quiser denunciar algum desses parlamentares, poderá requisitar o material imediatamente à CPI, que não haverá problema", afirmou.

Os coordenadores — deputados Benito Gama (Bancos) e Sigmaringa Seixas (Emendas) e senadores Garibaldi Alves (Subvenções Sociais) e José Carlos Bisol (Patrimônio) — chegaram à conclusão de que a suspensão do relatório parcial forçará a ampliação dos subrelatórios para incluir novos nomes e avaliar a relação das emendas com os interesses das empreiteiras, além de investigar também a participação do Executivo na fraude.

Segundo Garibaldi Alves (PMDB-RN), os 39 nomes de deputados, 18 de senadores e 15 de governadores que aparecem nas listas da Odebrecht, encontradas nos disquetes investigados pela CPI, já estão sendo analisados pelas subcomissões. A perspectiva de quebra de sigilo existe, mas ainda depende de cruzamentos de nomes.

Para Sigmaringa, os governadores que estão citados dando apenas apoio político ao pagamento de verbas referentes à aprovação de emendas no Congresso, como o governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, só engrossarão a lista de investigados depois da análise do documento da Odebrecht, iniciada ontem. "A lista vai engordar", afirmou Garibaldi. Haverá exame detalhado dos nomes citados ao lado de percentuais. O problema é que muitos estão citados por siglas. O senador Dario Pereira garante que não é o DP que aparece na lista. Para o senador Francisco Rollemberg, DP é o diretor-presidente da Odebrecht.

**Prazo** — Na reunião das subcomissões, Sigmaringa disse que não aceita a tese de que o aparecimento de novos nomes enfraqueceria os trabalhos da CPI. Alguns deputados argumentam que é mais fácil cassar um grupo pequeno do que um grande. "Se novos nomes aparecerem, podemos pedir nova prorrogação do prazo", informou.

Quanto a Roseana Sarney, que aparece na lista de presentes recebendo um quadro de US\$ 2.500 e como "cliente" da empresa, Rollemberg informou que o nome da deputada entrará nos cruzamentos para ver se há indício de comprometimento. "É preciso zelo para não acusar ninguém de forma indevida", disse.

Júlio Fernandes — 31/1/93



Sigmaringa Seixas (PSDB-DF) coordena a Subcomissão de Emendas